



**O caso do “Poço dos Negros” (Lagos):
da urgência do betão ao conhecimento das práticas escravagistas
no Portugal Moderno a partir de uma escavação de Arqueologia
Preventiva**

Maria João NEVES, Miguel ALMEIDA, Maria Teresa FERREIRA



Dezzy Sivo
Arqueologia Preventiva

mais
ENR

OR
EN



ARQUEOLOGIA



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

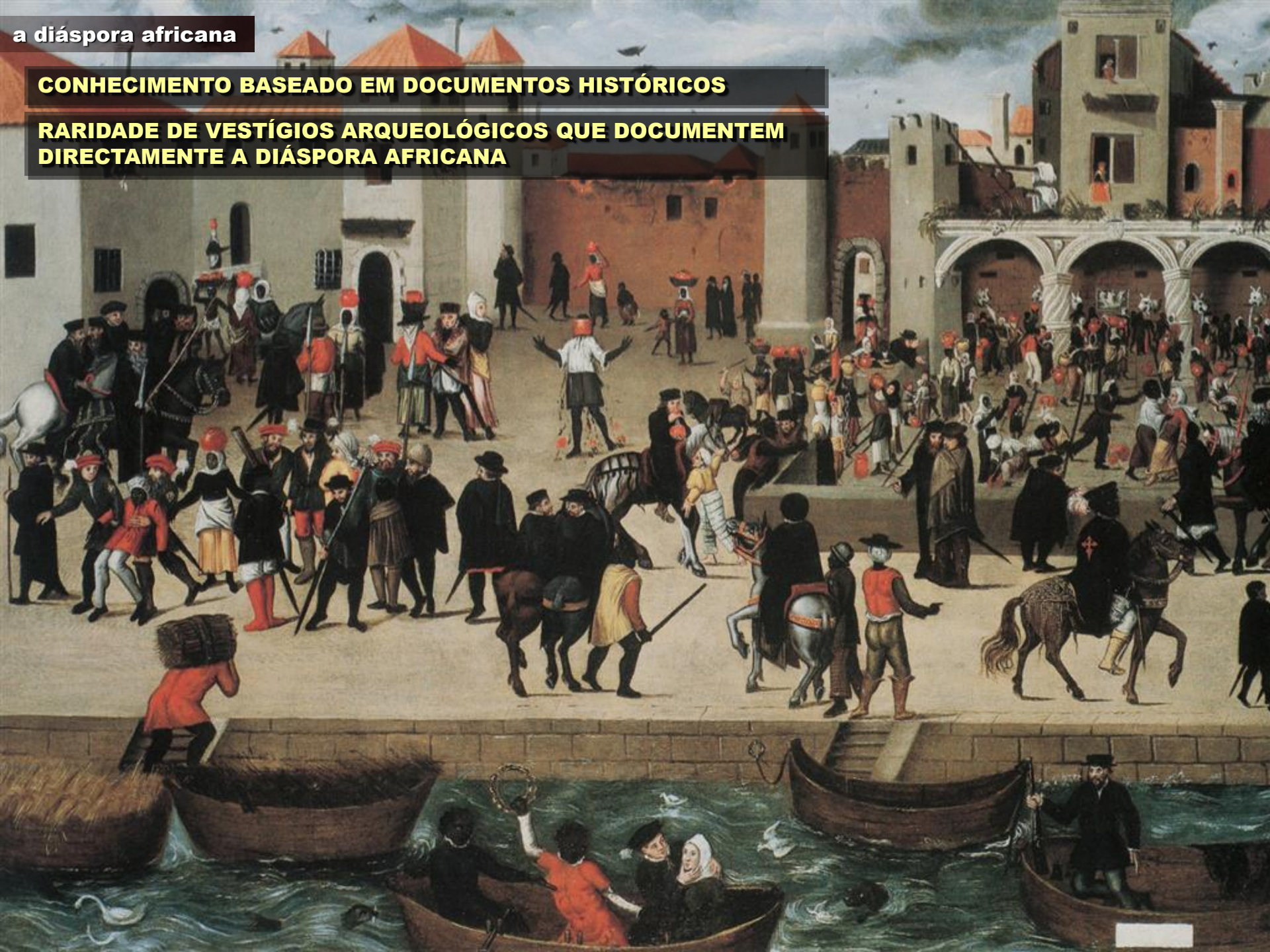
FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CIAS
CENTRO DE INVESTIGACÃO E INOVAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

a diáspora africana

CONHECIMENTO BASEADO EM DOCUMENTOS HISTÓRICOS

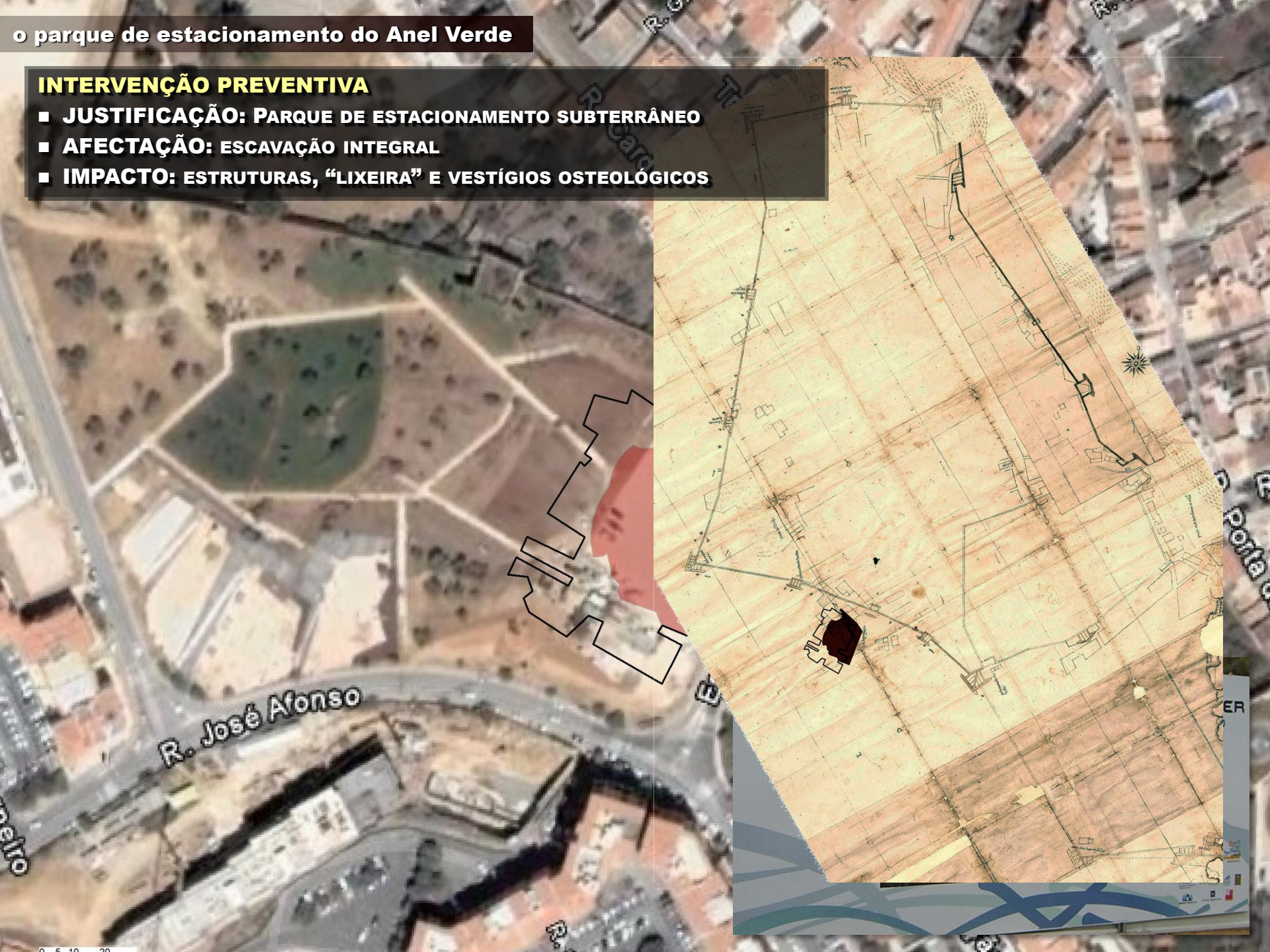
**RARIDADE DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS QUE DOCUMENTEM
DIRECTAMENTE A DIÁSPORA AFRICANA**



o parque de estacionamento do Anel Verde

INTERVENÇÃO PREVENTIVA

- **JUSTIFICAÇÃO:** PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO
- **AFECTAÇÃO:** ESCAVAÇÃO INTEGRAL
- **IMPACTO:** ESTRUTURAS, “LIXEIRA” E VESTÍGIOS OSTEOLÓGICOS



o sítio do Anel Verde



o sítio do Anel Verde

- UMA AMPLA LIXEIRA URBANA
- INSTALADA NUM INTERFLÚVIO
- UM ESPAÇO EM CONSTANTE FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO



CONTEXTO GEOARQUEOLÓGICO MUITO COMPLEXO!

locais de enterramento



DOIS LOCAIS DE ENTERRAMENTO

■ UM RELACIONADO COM A GAFARIA DE LAGOS

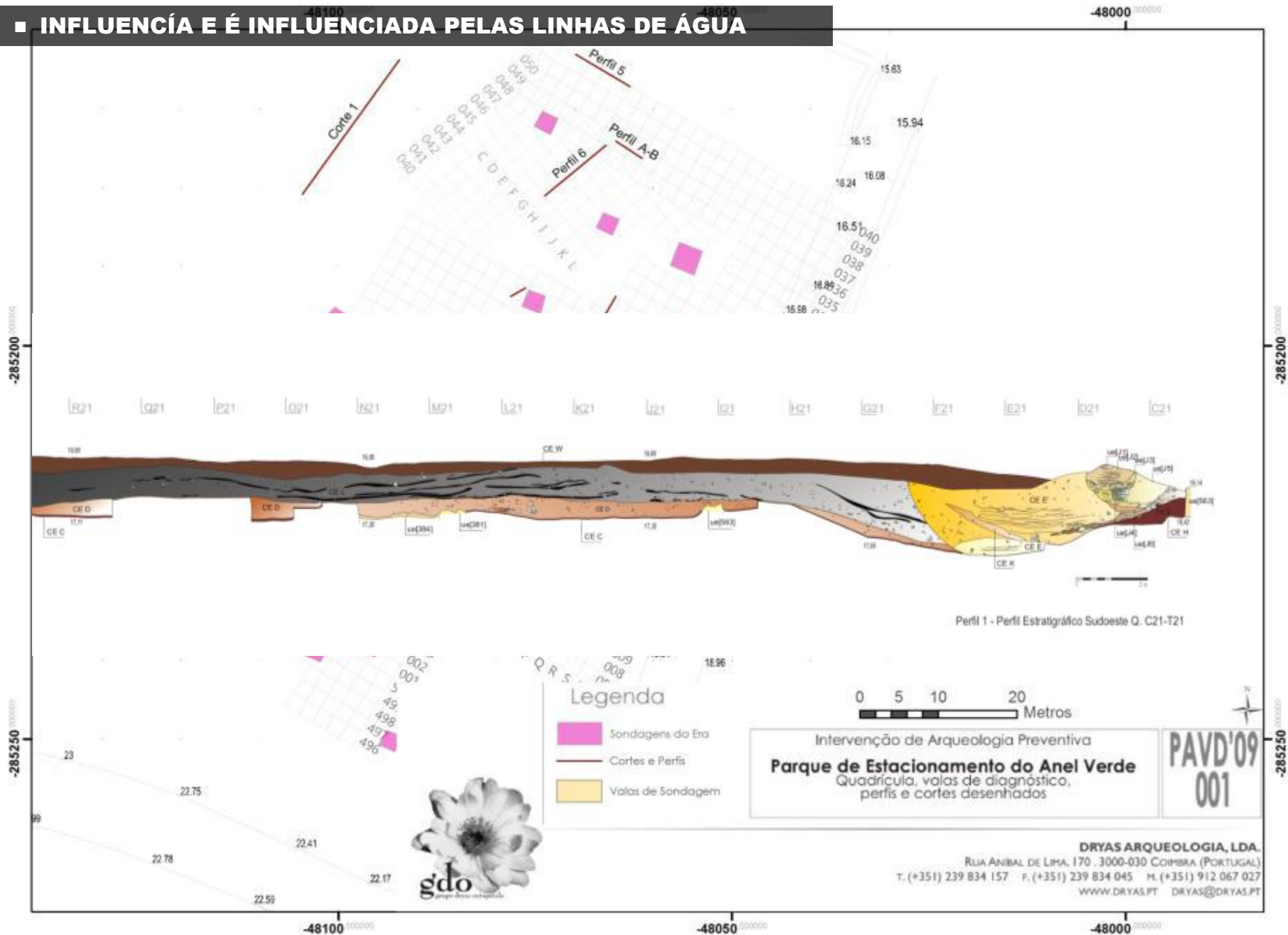
■ OUTRO RELACIONADO COM UMA LIXEIRA URBANA

a lixeira

- ÁREA SUPERIOR A 1500 M2
- SUCESSIVOS DESPEJOS ANTRÓPICOS
- DESPERDÍCIOS DOMÉSTICOS E URBANOS



INFLUÊNCIA E É INFLUENCIADA PELAS LINHAS DE ÁGUA



Legenda

- Sondagens da Era
- Cortes e Perfis
- Valas de Sondagem



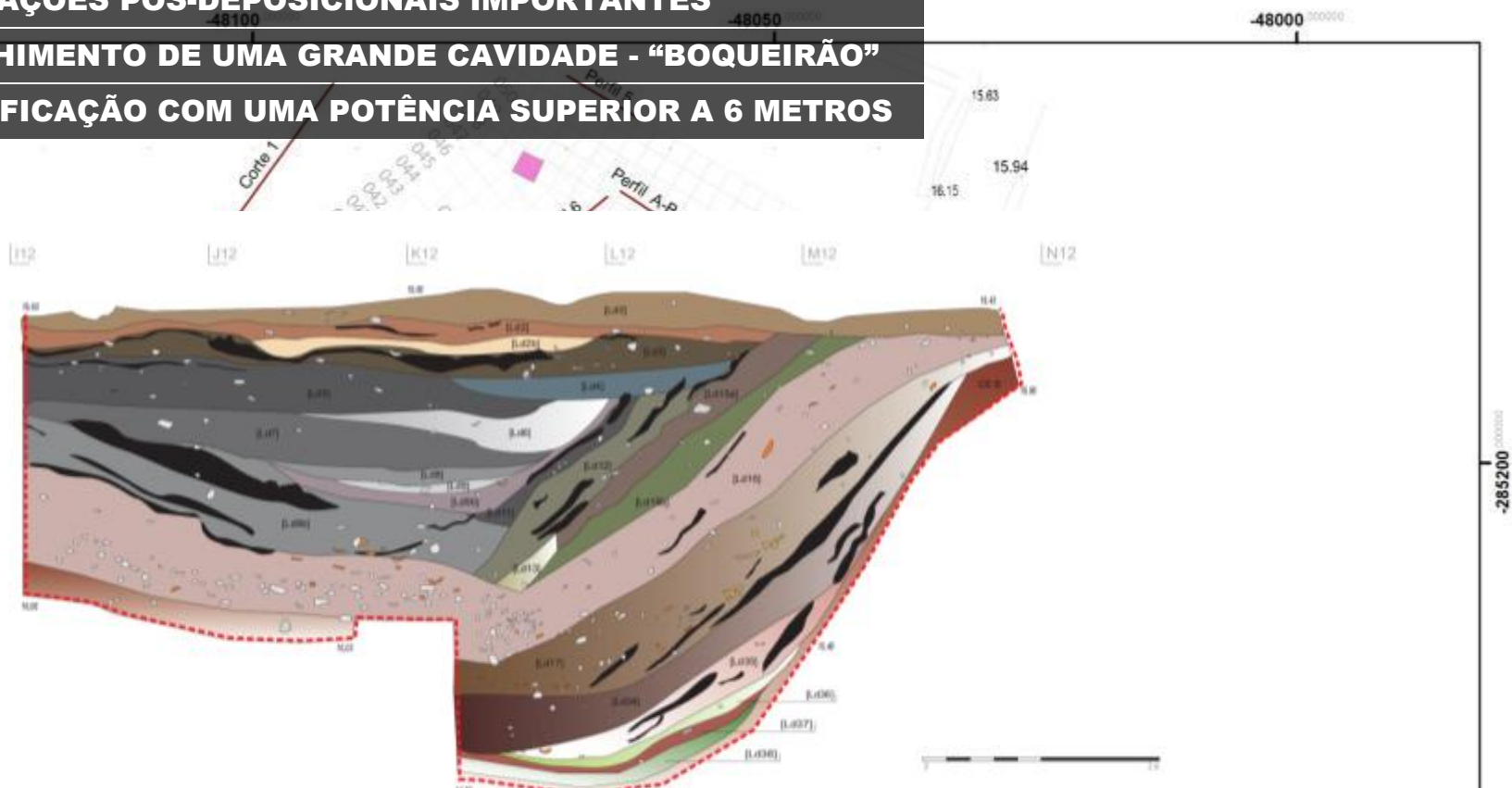
Intervenção de Arqueologia Preventiva
Parque de Estacionamento do Anel Verde
 Quadricula, valas de diagnóstico,
 perfis e cortes desenhados

PAVD'09
001



DRYAS ARQUEOLOGIA, LDA.
 RUA ANIBAL DE LIMA, 170 . 3000-030 COIMBRA (PORTUGAL)
 T. (+351) 239 834 157 F. (+351) 239 834 045 M. (+351) 912 067 027
 WWW.DRYAS.PT DRYAS@DRYAS.PT

- DEFORMAÇÕES PÓS-DEPOSITAIS IMPORTANTES
- PREENCHIMENTO DE UMA GRANDE CAVIDADE - “BOQUEIRÃO”
- ESTRATIFICAÇÃO COM UMA POTÊNCIA SUPERIOR A 6 METROS



Perfil 2 - Perfil Estratigráfico Sudoeste Q. N12-I12

- Legenda**
- quadriculagem
 - cota [m]
 - unidade estratigráfica
 - conjunto estratigráfico
 - unidade geomorfológica
 - perfil de escavação
 - substrato geológico
 - elemento pétreo calcário
 - cerâmica
 - ossos humanos
 - nível de incêndio

Intervenção de Arqueologia Preventiva
Parque de estacionamento do Anel Verde
 Perfis estratigráficos

PAVd'09
004



DRYAS ARQUEOLOGIA, LDA.
 Rua Arabal, 18, Lrn. 170, 3000-530 Coimbra (PORTUGAL)
 T. (+351) 239 834 157 F. (+351) 239 834 045 M. (+351) 912 067 027
 WWW.DRYAS.PT DRYAS@DRYAS.PT

identificação de um cemitério de escravos

ENTERRAMENTOS NO SEIO DE UMA LIXEIRA URBANA

DESRESPEITO DAS REGRAS DE ENTERRAMENTO CANÓNICAS

ITEMS AFRICANOS

CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS + MODIFICAÇÕES DENTÁRIAS

ESCRAVOS AFRICANOS



os inumados

■ N=158 INDIVÍDUOS

■ 88 ADULTOS (56%)

■ 33 SUB-ADULTOS (21%)

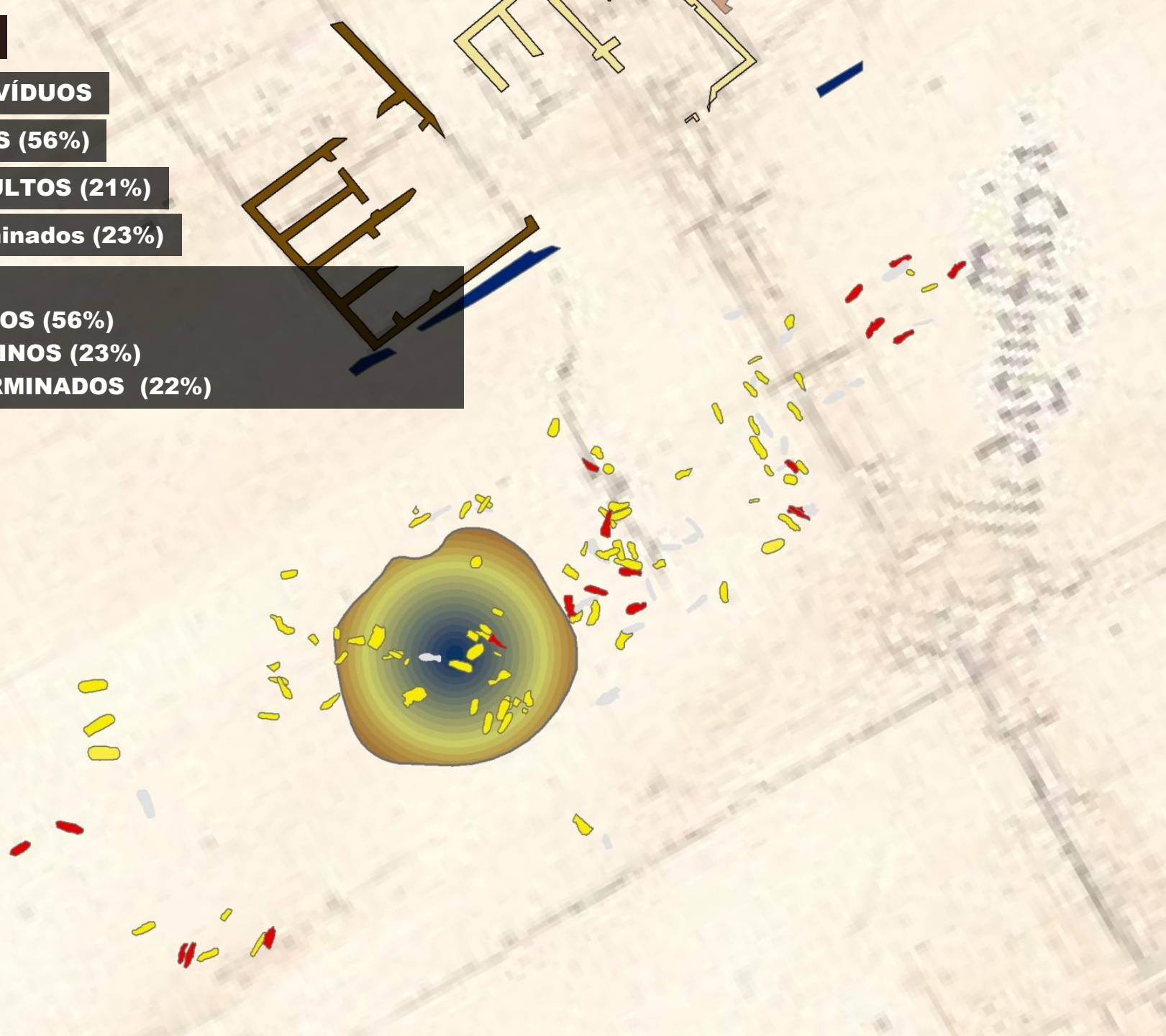
■ 37 Indeterminados (23%)

■ SEXO:

■ 49 FEMININOS (56%)

■ 20 MASCULINOS (23%)

■ 19 INDETERMINADOS (22%)





- **DECOMPOSIÇÃO EM ESPAÇO FECHADO**
- **MANUTENÇÃO DAS ARTICULAÇÕES LÁBEIS**
- **MANUTENÇÃO DOS OSSOS DENTRO DO VOLUME CORPORAL**
- **AUSÊNCIA DE LESÕES PROVOCADAS POR NECRÓFAGOS**

OS CADÁVERES NÃO FORAM DEIXADOS À SUPERFÍCIE

deposição dos cadáveres

■ DEPOSIÇÕES PRIMÁRIAS



PAN 09
T 157
M 131
L 130



deposição dos cadáveres

■ DEPOSIÇÕES PRIMÁRIAS

■ DIVERSIDADE A NÍVEL DA ORIENTAÇÃO DAS DEPOSIÇÕES



Orientação dos inumados-N

deposição dos cadáveres

■ DEPOSIÇÕES PRIMÁRIAS

■ DIVERSIDADE A NÍVEL DA ORIENTAÇÃO DAS DEPOSIÇÕES

■ VARIEDADE DE FORMAS DE DEPOSIÇÃO DO CADÁVER



deposição dos cadáveres

- DEPOSIÇÕES PRIMÁRIAS

- DIVERSIDADE A NÍVEL DA ORIENTAÇÃO DAS DEPOSIÇÕES

- VARIEDADE DE FORMAS DE DEPOSIÇÃO DO CADÁVER

- VARIABILIDADE IMPORTANTE DA POSIÇÃO DO CRÂNIO E DOS MEMBROS



posições de inumação dos escravos

DEPOSIÇÕES CUIDADAS Vs DEPOSIÇÕES NÃO CUIDADAS



posições de inumação dos escravos

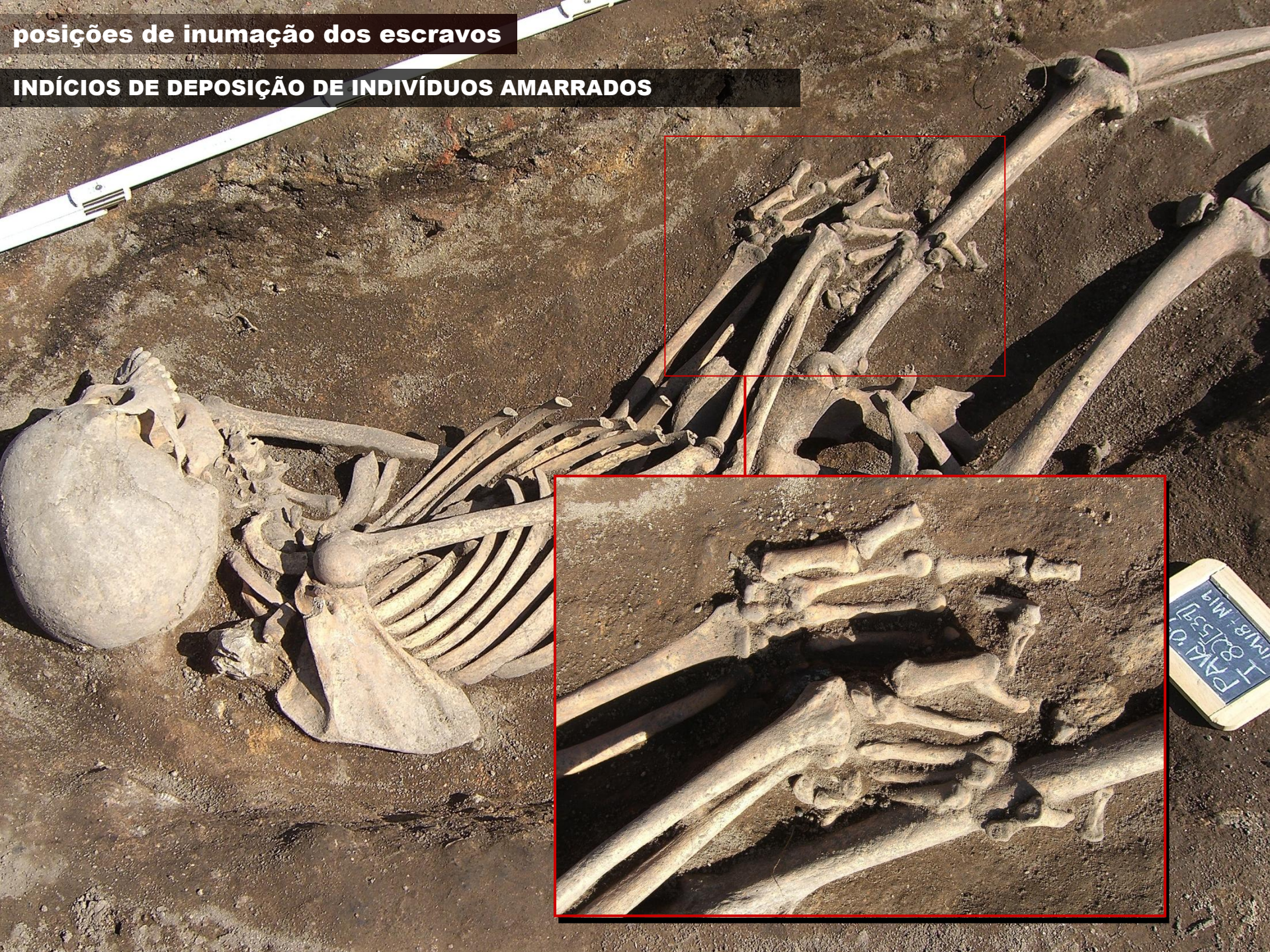
AS POSIÇÕES DE INUMAÇÃO REVELAM A HISTÓRIA DO LOCAL



INDÍCIOS CLAROS DE DESCARTE DOS CADÁVERES

posições de inumação dos escravos

INDÍCIOS DE DEPOSIÇÃO DE INDIVÍDUOS AMARRADOS



posições de inumação dos escravos

POSIÇÕES DE INUMAÇÃO COMPATÍVEIS COM GRAVURAS ANTIGAS



discussão

UTILIZAÇÃO DA LIXEIRA PARA ENTERRAR ESCRAVOS AFRICANOS

UTILIZAÇÃO SINCRÓNICA E DIACRÓNICA



tratamento funerário dado aos escravos

RELATOS DE ABANDONO DOS MORTOS E
DE POUCOS CUIDADOS COM O FUNERAL

FACE A UMA MORTALIDADE ELEVADA A SOLUÇÃO PASSAVA POR DEIXAR OS CADÁVERES
INSEPULTOS OU ABANDONADOS

DECRETO RÉGIO DE D. MANUEL I

"fazer um poço o mais fundo que pudesse ser, no lugar que fosse mais conveniente e de menos inconvenientes, no qual se lançassem os ditos escravos"

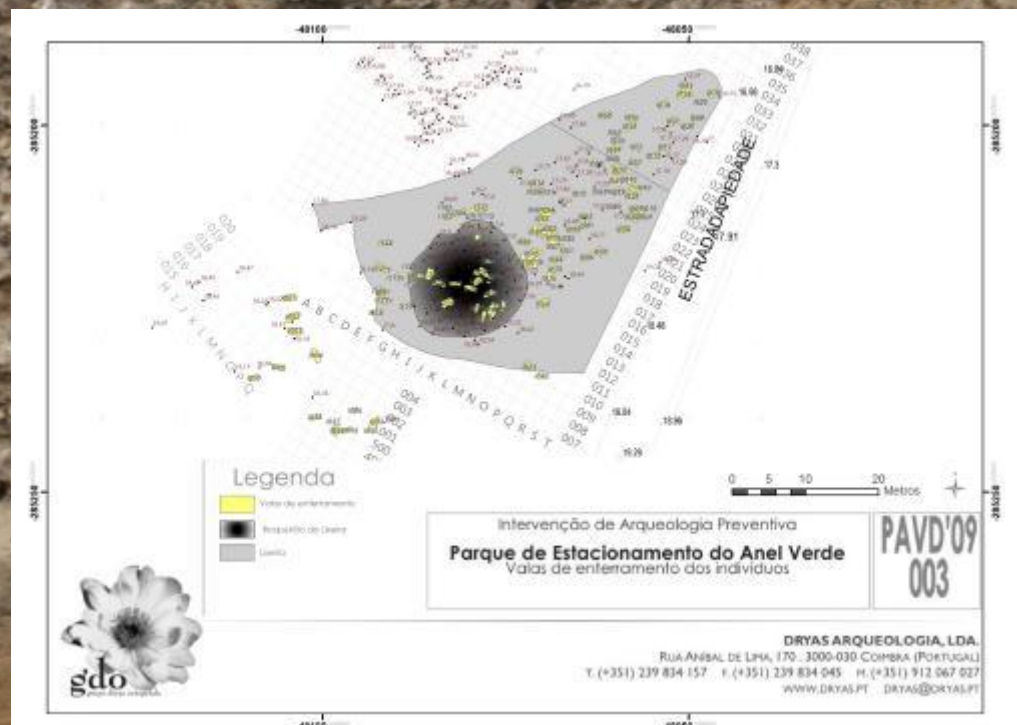
- DECOMPOSIÇÃO EM ESPAÇO FECHADO
- MANUTENÇÃO DAS ARTICULAÇÕES LÁBEIS
- MANUTENÇÃO DOS OSSOS DENTRO DO VOLUME CORPORAL
- AUSÊNCIA DE LESÕES PROVOCADAS POR NECRÓFAGOS

OS CADÁVERES **NÃO** FORAM
DEIXADOS À SUPERFÍCIE



discussão

- UTILIZAÇÃO DA LIXEIRA PARA ENTERRAR ESCRAVOS AFRICANOS
- UTILIZAÇÃO DIACRÓNICA DA LIXEIRA COMO LOCAL DE ENTERRAMENTO
- UTILIZAÇÃO PREFERENCIAL DA ZONA MAIS PRÓXIMA DE ACESSO À CIDADE



discussão

- VALOR SOCIAL DOS ESCRAVOS ERA MUITO REDUZIDO (SOBRETUDO DOS RECÉM-CHEGADOS)
- VARIABILIDADE DOS MODOS DE DEPOSIÇÃO INDICIAM CUIDADOS DIFERENCIADOS NOS FUNERAIS

**FUNERAIS FEITOS PELAS CONFRARIAS
DESCARTES DE CADÁVERES**

*Indivíduos recém-aporados
ainda não transaccionados*



NÚMERO REDUZIDO DE CEMITÉRIOS ESCAVADOS

NÚMERO REDUZIDO DE ESCAVAÇÕES RECENTES

EUA – MATERIAL REENTERRADO



Burial 9

Male aged 35 to 45 years. Individual has periostitis of the lower limbs and multiple enthesopathies in the upper limbs. Mild to severe osteoarthritis affects the elbow, sacroiliac joint, knee, and lumbar synovial joints. Hypoplasia indicators of childhood stress are present. Trace ESA clustering suggests birth in Africa. Sr isotope analysis also suggests birth and migration from Africa.

1712-1794

“No meio deste espaço [de 50 braças] havia um monte de terra da qual, aqui e acolá, saíam restos de cadáveres descobertos pela chuva que tinha carregado a terra e ainda havia muitos cadáveres no chão que não tinham sido ainda enterrados”.

Assim o viajante alemão G. W. Freireyss descreveu o Cemitério dos Pretos Novos, em 1814. A chuva descobria os cadáveres porque eram sepultados à flor da terra, a um palmo de profundidade. Como conseqüência da exposição dos cadáveres, agravada pela demora na inumação, um mau cheiro insuportável invadia as redondezas e infernizava a vida dos moradores.

1772-1830

valle da gafaria em Lagos

CONDIÇÕES ÚNICAS PARA DOCUMENTAR O MODO DE VIDA DOS INDÍVIDUOS ESCRAVIZADOS

**PSICO-SOCIOLOGIA DA MORTE
MODO E CONDIÇÕES DE VIDA DOS ESCRAVOS**



DOCUMENTAÇÃO DO TRATAMENTO FUNERÁRIO DADO AOS ESCRAVOS AFRICANOS

MODO DE VIDA DOS ESCRAVOS NO SÉC. XV A XVII EM PORTUGAL

ORIGEM GEOGRÁFICA
GRUPOS POPULACIONAIS
MODOS DE VIDA
PERFIL BIOLÓGICO
PALEOPATOLOGIA

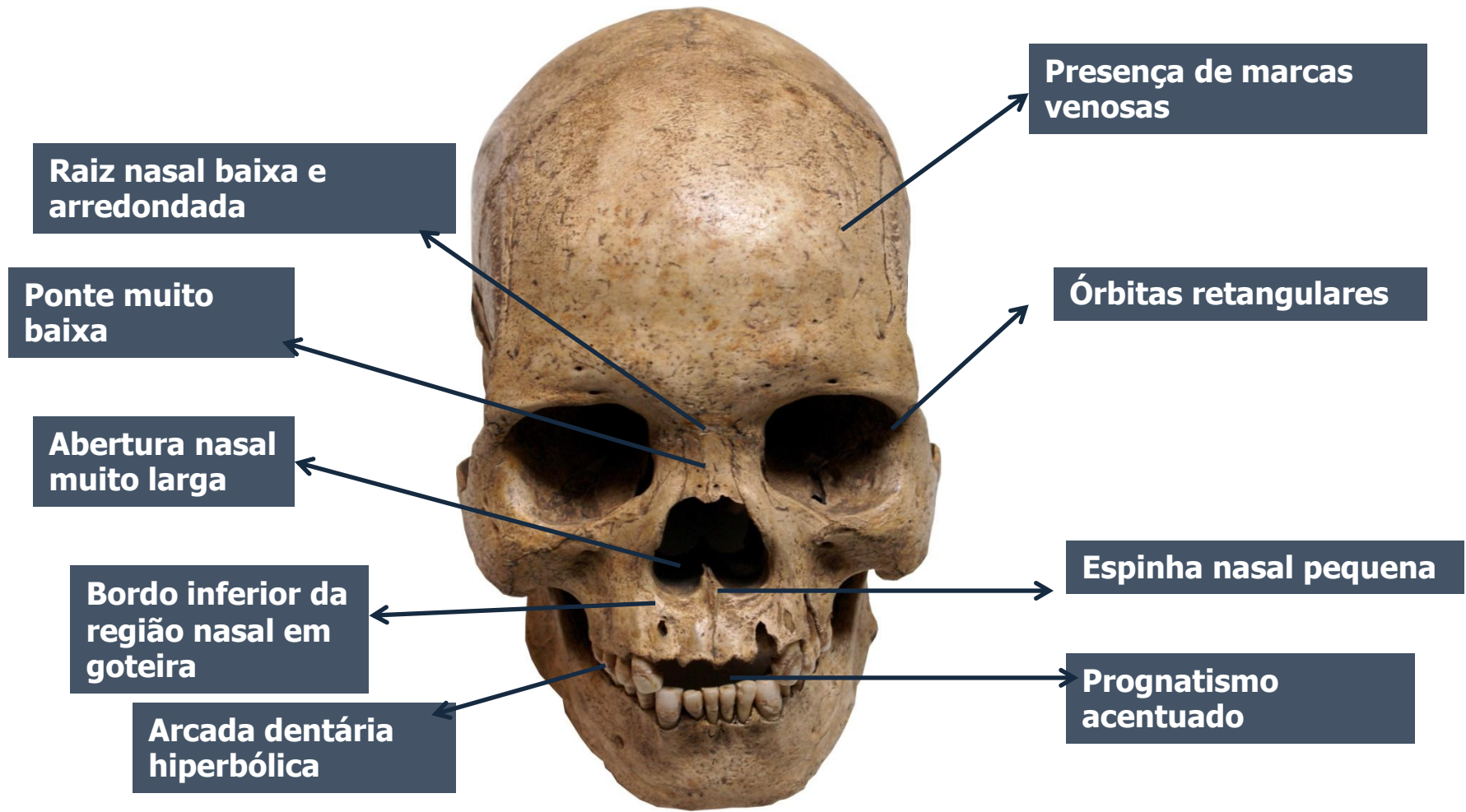
O sítio do Vale da Gafaria proporciona uma perspectiva dos acontecimentos particulares da história de vida e morte de cada um dos indivíduos recuperados. A sua correcta interpretação exige a continuação do programa global de investigação.

BETA 276508 (2 σ)

2.910 a 2.860 – 1.420 a 1.480 cal BC

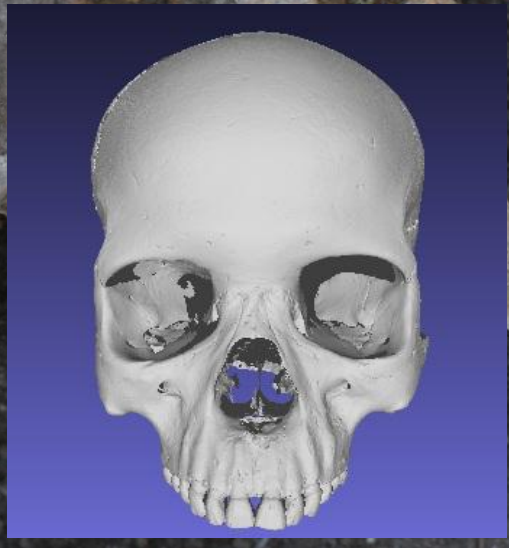
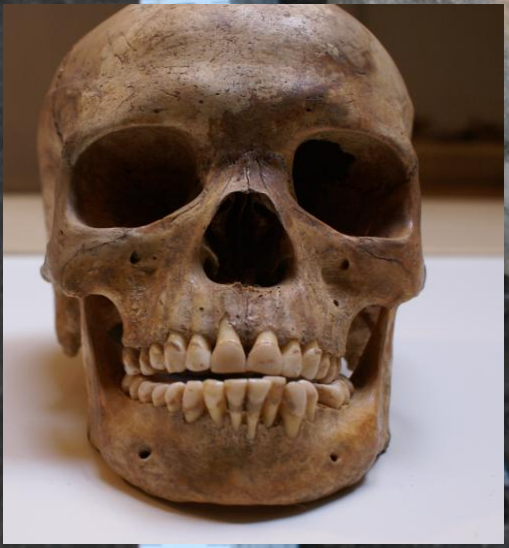
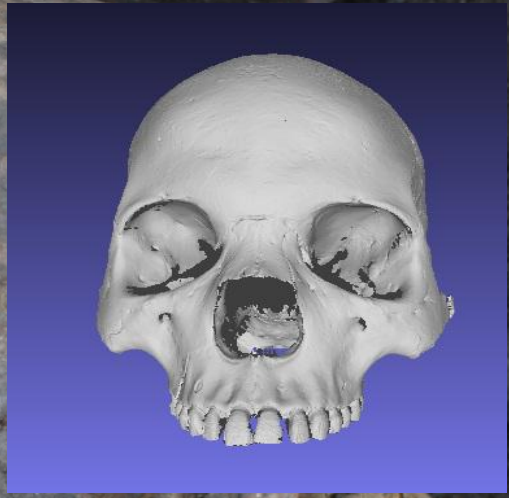
Fragmento de costela





Características morfológicas

■ Morfotipo africano



Paleogenética

- N=7 INDIVÍDUOS
- 5 GAFARIA; 2 LIXEIRA
- 4 AFRICANOS
- 2 INDIVÍDUOS DA LIXEIRA : BANTO E YOURUBA

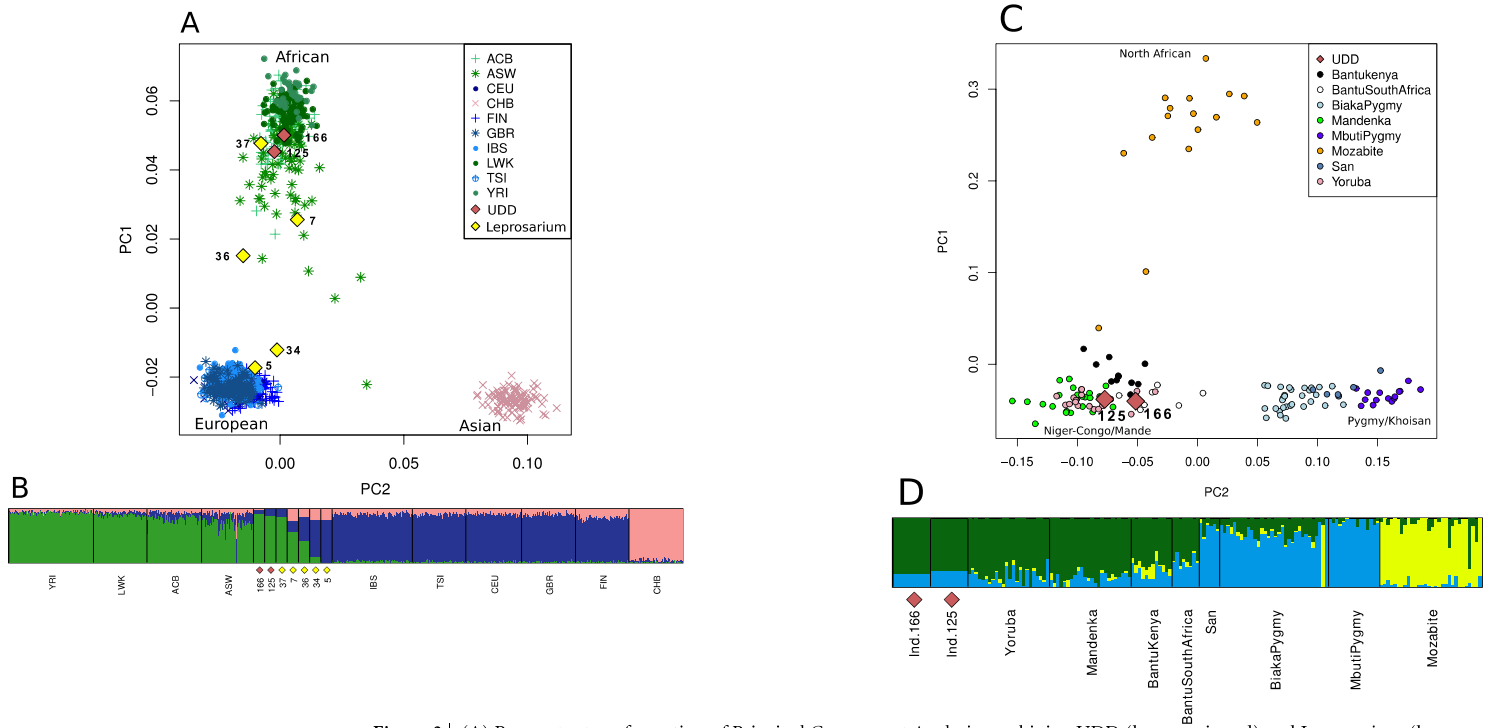
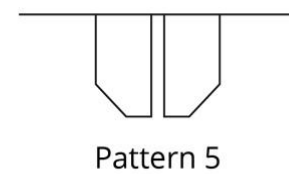
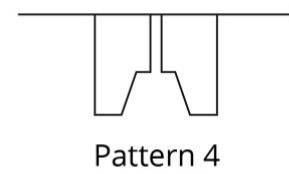
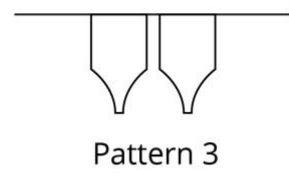
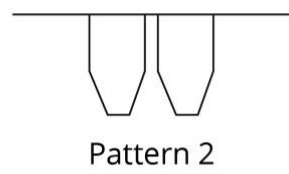
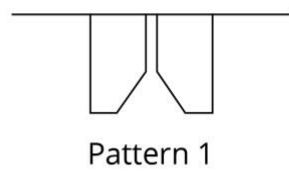


Figure 3 | (A) Procrustes transformation of Principal Component Analysis combining UDD (lozenges in red) and Leprosarium (lozenges in yellow) samples merged with selected African, European and Asian populations from the 1000 Genomes Omni dataset. (B) ADMIXTURE Plot of the same data used for the PCA assuming $k = 3$. Population key: ACB, African Caribbeans in Barbados; ASW, Americans of African ancestry in SW USA; CEU, Utah residents (CEPH) with Northern and Western European ancestry; CHB, Han Chinese in Beijing, China; FIN, Finnish in Finland; GBR, British in England and Scotland; IBS, Iberian population in Spain; LWK, Luhya in Webuye, Kenya; TSI, Toscani in Italy; YRI, Yoruba in Ibadan, Nigeria. (C) Procrustes transformation of Principal Component Analysis combining both individuals from UDD (125 and 166, lozenges in red) merged with African samples from the HGDP dataset. (D) ADMIXTURE Plot of the same data used for the PCA assuming $k = 3$.

Modificações dentárias

- 63 (55.8%) INDIVÍDUOS COM MD NA DENTIÇÃO ANTERIOR
- 14 (22.2%) SUB-ADULTOS E 49 (77.7%) ADULTOS
- 61.2% MULHERES E 66.7% HOMENS
- 27 (42.9%) COM MD NA DENTIÇÃO SUPERIOR E INFERIOR



ADULTS	N=8 16.3%	N=20 40.8%	N=5 10.2%	N=0 0%	N=3 6.1%
SUB-ADULTS	N=1 7.1%	N=1 7.1%	N=2 14.3%	N=0 0%	N=4 28.6%

Dificuldades

Ultrapassadas



Outros resultados

Roots



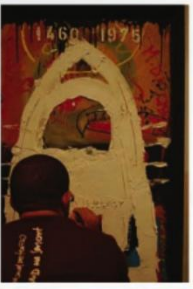
Fazer da herança cultural um mote de criação contemporânea

ROOTS é o mais recente projeto de residência artística realizado pelo LAC - Laboratório de Atividades Criativas uma associação cultural sediada na cidade de Lagos, fundada em 1995 e que congrega ativistas de diversas áreas da cultura e das artes. O LAC promove residências artísticas, criando parâmetros das circunstâncias de espaço do local em que se encontra instalada, no edifício da antiga cadeia comercial. Esse peculiar «espírito do lugar» possibilita o desenvolvimento de ambientes de criatividade, cruzando experiências e pesquisas artísticas de uma grande diversidade. É esse ambiente que, paradoxalmente, tem contribuído para transformar aquilo que foi outrora um espaço de privação de liberdade numa incubadora de afirmação de autonomia criativa, cruzando artes visuais e performativas e novas tecnologias de comunicação e que tem afirmado o LAC como uma das mais interessantes incubadoras de criação artística no Algarve.

O projeto ROOTS aborda o tema da escavatura através de uma visão contemporânea, inspirando-se numa descoberta arqueológica efetuada em 2008 no «anel verde», em Lagos, em local conhecido antigamente como Vale da Cufria. Nesse local, as escavações arqueológicas preventivas que antecederam a construção de um dos parques de estacionamento subterrâneos na cidade, possibilitaram a investigação metódica de toda a área afetada por esse empreendimento – um dos «livros da regeneração urbana» que a administração municipal pôde ler e o colar na primeira década do século XXI.

Aqueles trabalhos arqueológicos confirmaram a presença no local das ruínas, já soterradas, da antiga leprosaria da cidade, convenientemente situada fora do perímetro das antigas muralhas medievais e que continuou a ser mandado extramuros com a construção da Cerca Nova quinhentista. A leprosaria estava já referenciada na mais antiga planta conhecida da cidade, datável do século XVI e que, por circunstâncias próprias da Monarquia Hispânica dos Filipes, se conserva atualmente no Arquivo Militar de Estocolmo, na Suécia. Contudo, a descoberta mais surpreendente daquela campanha de pesquisas arqueológicas foi a presença de um potente monturo de laços, acumulados entre os séculos XV e XVII no exterior das muralhas da antiga urbe, verdadeira capital dos Descobrimentos no desabar da Era Moderna. Durante mais de dois séculos, entre o período em que o Infante Dom Henrique foi conde da Vila de Lagos e o ocaso da capitalidade da Cidade de Lagos, como residência dos Governadores Militares do Algarve, essa vasta livaria foi acolhendo os restos mortais de escravos negros, mais de uma centena e meia que, uma vez falecidos, ali foram sendo arrojados.

Já a «Crónica da Conquista da Guiné», de Gomes Eanes de Zurara, e sobretudo a notável descrição, nela contida, da venda dos 235 negros cativos trazidos por Lançote de Freitas, ocorrida em Lagos em agosto de 1444, sob o direto comando do Infante, era seguro indicador do papel central desempenhado pela cidade nas rotas de escavatura moderna. Também o edifício histórico da antiga vedoria, conhecido como «Mercado de Escravos», colocava Lagos numa posição privilegiada para a evocação da memória do tráfico negro em Portugal e no Mundo. Nas a descoberta arqueológica da antiga livaria do «anel verde» e a caracterização bioantropológica dos restos humanos ali recuperados vieram dar um direto testemunho material de uma das facetas mais sombrias da história da cidade dos Descobrimentos, sobre a qual praticamente não existem testemunhos literários.





PORTUGAL DEVE PAGAR INDEMNIZAÇÕES PELA ESCRAVATURA?

JOANA GORJÃO HENRIQUES

Os países que escravizaram devem compensar os escravizados? Há quem diga que sim e até aponte um valor para uma indemnização: 30 triliões de dólares vezes 10 mil. Há quem diga que não, porque isso seria voltar à menorização dos colonizados. Antes disso, Portugal deve debater o seu passado escravagista, dizem historiadores.


Em 2009, um parque de estacionamento estava a ser construído em Lagos, junto à Cerca Nova, no Vale da Gafaria, quando foram encontrados 150 esqueletos. Tratava-se de um cemitério de escravos africanos do século XV, o mais antigo conhecido no mundo e o único na Europa, segundo peritos.


Com a descoberta, o Comité Português do projecto UNESCO A Rota do Escravo propôs a criação do Museu da Escravatura, já que este achado “impunha uma atenção e uma preservação adequada do sítio”. Foi desenhado um pré-projecto de museu, com três núcleos — o mercado do escravo, um memorial no local do cemitério e um centro de estudos sobre a escravatura —, aprovado pela autarquia em 2011. Hoje, no local está um minigolfe, uma obra que teve parecer favorável do Igespar (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico) em Dezembro de 2011, segundo a Câmara Municipal de Lagos. Diz a vereadora da câmara Fernanda Afonso que “o executivo continua determinado a projectar toda a temática que envolve a descoberta do cemitério, bem como o Museu da Escravatura”. Mas para Isabel Castro Henriques, historiadora especialista em escravatura, e presidente do comité, se a autarquia se tem preocupado com o museu, “já no caso do cemitério parece interessar -se mais por preservar o *parking* e o minigolfe”.



 Valdemar e Conceição sobreviveram, mas não querem que a culpa morra solteira

 Ligação ao Skype passa a ser possível a partir de um browser

 Quem quer participar num inquérito global sobre consumo de drogas?

 Arrançou movimento para concorrer às legislativas ao contrário

Há 35,8 milhões de escravos em todo o mundo

JOANA GORJÃO HENRIQUES 17/11/2014 - 14:05

Com as mesmas estimativas de 2013, Portugal ocupa o décimo lugar entre 167 dos países com menor índice de escravatura, e é o 11º entre os europeus. O Brasil é um dos países elogiados pelo combate ao trabalho forçado e escravo no Índice Global da Escravidura 2014.




Rapaz que trabalha numa fábrica de tijolos no Paquistão - um local onde costuma haver trabalhadores num regime de escravidão ARIF ALI/AFP

Adira até 30 de novembro, e escolha uma das nossas ofertas!

Oferta exclusiva para novas adesões online.


PUB

ÚLTIMAS NOTÍCIAS >

 19:48 Paris identifica combatente francês no último vídeo de decapitações na Síria

 19:25 Motorista palestino morto, israelita atacado em Jerusalém

 15:57 Bruxelas avança para mais sanções contra separatistas ucranianos

 15:21 Candidato da oposição surpreende e nega ao primeiro-ministro romeno a vitória nas



**O caso do “Poço dos Negros” (Lagos):
da urgência do betão ao conhecimento das práticas escravagistas
no Portugal Moderno a partir de uma escavação de Arqueologia
Preventiva**

Maria João NEVES, Miguel ALMEIDA, Maria Teresa FERREIRA



iDeyu Syo
Instituto de Arqueologia e Etnologia

mais
ENR

OR
EN

EUROPEAN
COMMISSION

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CIAS
CENTRO DE INVESTIGACÃO E INOVAÇÃO EM ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA